

LETRAMENTO PROFISSIONAL: ESTUDOS EM PERSPECTIVAS

PROFESSIONAL LITERACY: STUDIES IN PESPECTIVE

Klébia Ribeiro da Costa¹

Ana Maria de Oliveira Paz²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

As discussões acerca do uso da linguagem no exercício profissional ou na formação para o trabalho vêm se ampliando de forma considerável nas últimas décadas. Isso porque pesquisadores da área dos Estudos de Letramento têm buscado dar visibilidade a esse domínio discursivo e à relevância que a escrita assume nesses contextos como uma forma de agência. Esses estudos ocorrem em interface com os da Linguística Aplicada buscando dar inteligibilidade a essas práticas bem como oferecer subsídios para reflexões sobre a temática. Em razão disso, o presente trabalho pretende apresentar e discutir de que forma os estudos de letramento profissional têm-se constituído como campo de pesquisa. Teoricamente, o trabalho encontra-se ancorado nas concepções de letramento como prática social (OLIVEIRA; KLEIMAN, 2008; BARTON; HAMILTON, 1998), de linguagem como mediadora das atividades no trabalho (SOUZA-E-SILVA; FAITA, 2002; PAZ, 2008) e de agência como posicionamentos assumidos pelos indivíduos por meio da interação com os diversos textos (BANDURA, 2001; ARCHER, 2000). Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008). O *corpus* foi gerado por meio de revisão bibliográfica de textos científicos que versam sobre o tema. As análises apontam para a relevância que os estudos sobre o letramento no trabalho adquirem, uma vez que as atividades de linguagem utilizadas no âmbito profissional assumem espaço importante no estabelecimento de relação e na efetivação do trabalho. Esperamos que essa investigação resgate as discussões sobre o tema e que outros olhares sejam lançados acerca das práticas de linguagem profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de letramento; Letramento profissional; Linguística Aplicada.

ABSTRACT

Discussions on the use of the language in the professional activity or in the practice for work have been growing considerably for the last decades. This is because researchers in the area of Studies of Literacy have tried to highlight this discursive domain and the relevance that writing assumes in these contexts as a form of agency. These studies occur in interface with those of Applied Linguistics, seeking to give intelligibility to these practices as well as offer subsidies for reflections on the theme. Because of this, the present work intends to present and discuss how the professional literacy studies have been constituted as a research field. Theoretically, this work is anchored in conceptions of literacy as a social practice (OLIVEIRA; KLEIMAN, 2008; BARTON; HAMILTON, 1998), of language as a mediator of work activities (SOUZA-E-SILVA; FAITA, 2002; PAZ, 2008) and of agency as positions assumed by individuals through

¹ Mestra em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN). E-mail: klebiaribeiro@yahoo.com.br. Atualmente, é doutoranda do PPgEL/UFRN.

² Doutora em Estudos da Linguagem. Professora do Departamento de Letras CERES e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: hamopaz.hamopaz@hotmail.com.

interaction means with the various contexts (BANDURA, 2001; ARCHER, 2000). In methodological methods, this study is a bibliographic research (GIL, 2008). The *corpus* was generated through a bibliographical review of scientific texts that approach the subject. The analyses point out the relevance that the studies on literacy at work acquire, since the language activities used in the professional scope assume an important role in the establishment of relation and in the work effectiveness. We hope that this investigation will bring back the discussion on the topic and that different views will appear on professional practices.

KEYWORDS: Practices of literacy; Professional literacy; Applied Linguistics.

INTRODUÇÃO

Os estudos acerca da linguagem como mediadora da ação humana conquistaram espaços consideráveis no âmbito das pesquisas feitas no Brasil. Esses estudos enfocam o uso da linguagem mediada pela escrita nas diferentes esferas de atuação humana: escola, família, igreja e no trabalho, dentre outras. É válido destacar que esses estudos se voltaram, historicamente, para as práticas escolares e a formação de professores. Não por acaso, mas pelo fato da escola constituir-se, historicamente, como *locus* privilegiado de usos da leitura e da escrita.

Já as discussões acerca do uso da escrita no âmbito do trabalho ou no exercício profissional vêm se ampliando nas últimas décadas. Isso porque pesquisadores da área dos Estudos de Letramento têm buscado dar visibilidade a esse domínio discursivo e à relevância que a escrita assume na efetivação do trabalho ou na formação para o trabalho como forma de agência.

Esses estudos ocorrem em interface com os da Linguística Aplicada buscando dar inteligibilidade a essas práticas bem como oferecer subsídios para reflexões sobre a temática. Em razão disso, o presente trabalho pretende apresentar e discutir de que forma os estudos de letramento profissional têm-se constituído como campo de pesquisa no Brasil.

Teoricamente, o trabalho encontra-se ancorado nas concepções de letramento como prática social (OLIVEIRA; KLEIMAN, 2008; BARTON; HAMILTON, 1998), de linguagem como mediadora das atividades no trabalho (SOUZA-E-SILVA; FAITA, 2002; PAZ, 2008), e de agência como posicionamentos assumidos pelos indivíduos por meio da interação com os diversos textos (BANDURA, 2001; ARCHER, 2000).

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008). O *corpus* foi gerado por meio de levantamento de trabalhos acadêmicos (artigos, dissertações, teses e anais de eventos), produzidos e publicados no Brasil sobre o tema.

As análises apontam para a relevância que os estudos sobre o letramento no trabalho adquirem, uma vez que as atividades de linguagem utilizadas no âmbito profissional assumem espaço importante no estabelecimento de relação e na efetivação do trabalho. Esperamos que essa investigação resgate as discussões sobre o tema e que outros olhares sejam lançados acerca das práticas de linguagem profissionais.

O texto encontra-se organizado em tópicos. Esse introdutório problematiza a questão, apresenta objetivo e pesquisa, escolhas teóricas e metodológicas, os resultados alcançados e a organização do texto. O Segundo expõe um breve resgate do percurso dos estudos de letramento no Brasil enfatizando aspectos que lhe são próprios como eventos, prática e agência. O Terceiro apresenta a trajetória dos estudos da linguagem no âmbito do trabalho no Brasil e suas vascularizações. O Seguinte traz alguns apontamentos acerca do letramento laboral ou profissional como um espaço em construção no âmbito do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências que deram subsídios às discussões aqui propostas.

1. Os estudos de Letramento no Brasil: um breve percurso histórico

O termo letramento começou a ser utilizado no Brasil na década de 1980 por estudiosos das áreas da Educação e da Linguística e por um determinado período foi confundido com alfabetização. Muitos teóricos debruçaram-se sobre essa questão (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2001; TFOUNI, 2004; KATO, 1995), no intuito de estabelecer limites entre essas duas tentativas de conceptualização.

Diferente do fenômeno da alfabetização, que é o processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, o letramento passou a ser compreendido como o uso social desses artefatos (KLEIMAN, 1995).

A partir dessa perspectiva, novos olhares foram lançados sobre os usos da leitura e da escrita na sociedade e os estudos de letramento passaram a ser encarados como os estudos da linguagem a partir do seu contexto social de uso, ou seja, a análise da linguagem utilizada num determinado domínio, por indivíduos reais em situações reais.

Com base nessa perspectiva, o letramento constitui-se como o conjunto de atividades sociais de usos da escrita que se define em função dos objetivos dos participantes, do(s) texto(s) que a embasam e do modo como se realizam, dado que são histórica e ideologicamente determinadas (KLEIMAN, 1995; BARTON; HAMILTON, 1998).

É notório que as formas de usos da leitura e da escrita variam conforme o local onde se efetiva, a finalidade e os interlocutores de cada situação comunicativa. Sobre isso, Oliveira (2010), defende que

[...] não há dúvida de que as práticas de letramento que ocorrem nos variados contextos – casa, escola, igreja, ruas, lojas, empresas, órgãos oficiais, dentre outros – atendem a funções e propósitos diferentes (p. 330).

A linguagem se faz presente em todas as instâncias da sociedade: família, igreja, local de trabalho, políticas públicas e outras, e constitui-se como elemento norteador das ações dos sujeitos nessas instâncias. Em virtude dessa variabilidade de segmentos em que a linguagem se presentifica, Barton (2000), defende que existem de “mundos de letramentos”. Ou seja, cada espaço social, cada situação comunicativa exige diferentes demandas de usos da leitura e da escrita.

Com base nessa assertiva, é possível falarmos em Letramentos Múltiplos, visto que são realizados nos mais diversos espaços da atuação humana em face dos espaços de efetivação, dos objetivos comunicativos e dos seus interlocutores. Sobre isso, Rojo (2009), destaca que

O conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multisssemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente (ROJO, 2009, p. 108-109).

Nesse sentido, existem muitas possibilidades e maneiras de efetivação de certas práticas de letramentos que podem variar de acordo com tempo, com o espaço, com a cultura etc. Assim sendo, uma mesma prática de letramento pode atender a variadas finalidades, conforme o espaço

em que se efetiva, os objetivos dos interlocutores e a sua cultura. Ou seja, pode-se dizer que os letramentos múltiplos compreendem as diversas práticas de leitura e de escrita que se efetivam na sociedade por meio das variadas necessidades comunicativas e das demandas sociais.

Nessa relação entre usos, contextos de uso e interesses, os sujeitos constroem significados acerca do que leem, uma vez que estão implicados no conhecimento que produzem e na linguagem que usam (MOITA LOPES, 2009).

Segundo Mortatti (2004, p. 98), vivemos numa sociedade:

[...] baseada em comportamentos individuais e sociais que supõem inserção no mundo público da cultura escrita, isto é, uma cultura cujos valores, atitudes e crenças são transmitidos por meio da linguagem escrita e que valoriza o ler e o escrever de modo mais efetivo do que falar e ouvir, diferentemente do que ocorre em sociedade iletradas ou ágrafas [...].

Com base nessa assertiva, bem como na observação das atividades cotidianas é possível perceber que as práticas de linguagem se fazem presentes em todas as instâncias da sociedade: família, igreja, local de trabalho, políticas públicas e outras, e constituem-se como elementos norteadores das ações dos sujeitos nessas instâncias. Em virtude da existência de inúmeros domínios em que a linguagem se presentifica, Barton (1993, p. 8) defende que há diferentes “mundos de letramentos”³.

Adotando essas assertivas, o letramento está diretamente relacionado à língua escrita e o texto escrito assume, dessa forma, um papel de extrema relevância na vida das pessoas, na relação que estabelecem com os outros e com o mundo.

Os Estudos de Letramento foram lançados sobre a linguagem, observando suas características e os seus diversos usos na sociedade (KLEIMAN, 1995). Muitas pesquisas, realizadas nos mais diversos espaços acadêmicos brasileiros, têm se debruçado principalmente sobre as práticas escolares e a formação de professores. Essa postura talvez tenha sido construída, em virtude de a escola constituir-se como espaço historicamente ‘privilegiado’ de usos da leitura e da escrita.

Geralmente é na escola que os atores sociais têm os primeiros contatos com a escrita, com a leitura e, conseqüentemente, passam interagir com elas ou por meio delas. Já aos professores, recai uma importante tarefa que é inserir os discentes no universo letrado, muni-los de ferramentas para agir por meio delas e, ainda, compreender as funções sociais que a escrita assume na sociedade contemporânea em que as pessoas que têm mais acesso ao saber por meio da leitura têm, conseqüente, acesso a espaços socialmente privilegiados, seja em espaços de trabalho ou na efetivação de direitos legalmente instituídos.

Os estudos acerca das práticas de linguagem, por meio das tecnologias da leitura e da escrita, como artefatos de reflexão e de posicionamento têm assumido extrema importância para responder às diversas demandas da sociedade contemporânea como realizar operações bancárias, participar das atividades religiosas e culturais, identificar ruas e trajetos de transportes públicos, movimentar-se no trânsito, dentre outras.

Nesse sentido, os Estudos de Letramento têm se voltado para analisar e descrever como ocorrem esses usos na busca de compreender as relações que se dão nesses espaços e de que forma a linguagem pode contribuir para minimizar conflitos que porventura existam nesses universos. No âmbito dos estudos do letramento, a expressão “prática” encontra-se relacionada ao que as pessoas fazem mediante o uso da leitura e da escrita em eventos de letramento, ou seja,

³ O termo “mundos de letramento” é utilizado por Barton (*apud* HAMILTON; BARTON; IVANIC, 1993, p. 8), para corporificar a ideia de que a linguagem é utilizada de variadas formas e em contextos diversos. Assim sendo, para cada contexto social, existem demandas diferentes de práticas de letramento que coexistem paralelamente.

as práticas podem se realizar por meio do uso da leitura e da escrita em circunstâncias nas quais a sua utilização é necessária.

Dessa feita, os eventos de letramento podem ser compreendidos como “qualquer ocasião em que parte da escrita está integrada à natureza das interações participantes e de seus processos interpretativos” (HEATH, 1983, p. 196). Em outras palavras, eventos de letramento são situações nas quais é possível observar a interação de pessoas por meio da escrita, sendo nesses momentos que atribuem sentido àquilo que elas realizam. Pode-se dizer que os eventos de letramento são ocasiões que possibilitam diversas formas de interpretar os diferentes modos de ser e de estar no mundo.

De acordo com os postulados de Baynham (1995, p. 34),

[...] as práticas de letramento são formas culturais de uso da leitura e da escrita que se realizam em eventos de letramento. Envolvem não apenas o que as pessoas fazem, mas o que elas pensam sobre o que fazem e os valores e ideologias que estão subjacentes a essas ações.

Buscando compreender as práticas de letramento como fenômenos situados, apoiamos nos subsídios propostos por Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 21), que conceitualizam as práticas como “formas habitualizadas, vinculadas a tempos e a espaços particulares, nos quais as pessoas aplicam recursos (materiais ou simbólicos) para agir juntas no mundo”.

Nessa perspectiva, Oliveira (2008, p. 100), ancorada nos postulados de Chouliaraki e Fairclough (1999), elige três características próprias das práticas de letramento:

- a) são formas de produção da vida social, não apenas no sentido de que produzem um efeito econômico, mas no sentido de que produzem também efeitos culturais e políticos;
- b) são localizadas dentro de uma rede de relações com outras práticas, sendo que as relações externas determinam sua constituição interna;
- c) têm uma dimensão reflexiva, haja vista que as pessoas constantemente geram representações a respeito do que fazem.

Por esse viés, podemos considerar que as práticas de letramento realizadas nos mais variados contextos sociais ampliam as possibilidades de agência dos sujeitos. Essas práticas podem, assim, contribuir para o esclarecimento, a reflexão acerca da atuação consciente dos cidadãos em quaisquer instâncias da sociedade, uma vez que a linguagem não apenas reflete uma realidade social já existente, mas também ajuda a criar essa realidade (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 16).

Um olhar acurado sobre os estudos de letramento no Brasil nos permite ver que estes têm ampliado o seu campo de trabalho para diferentes domínios sociais além da escola – hospitais, igrejas, famílias, entre outros –, no intuito de compreender os fenômenos que ali ocorrem por meio dos estudos da linguagem.

Nesses termos, tem deixado aflorar o seu “caráter mestiço e transdisciplinar” (MOITA LOPES, 2009, p. 100), buscando, por meio de seus trabalhos, não somente se abastecer de conhecimentos e vivências de diversas áreas para abordar aspectos da linguagem nos inúmeros domínios, mas também trazendo para sua área de atuação o estudo de tópicos ainda sem vinculações com essa área do conhecimento, com o objetivo de destacar questões a serem discutidas e redimensionadas pelos indivíduos em seus respectivos espaços sociais.

Diante disso, faz-se importante pensar no papel do pesquisador em LA no que se refere ao seu compromisso com a sociedade (LEFFA, 2001), uma vez que, pesquisando sobre a linguagem e os problemas sociais nos diversos domínios, inclusive no do trânsito, buscam-se caminhos para a discussão e compreensão de tais problemas bem como possíveis alternativas para atenuar questões que dificultam ou trazem sofrimento para a sociedade.

2. A linguagem no âmbito do trabalho: o interesse pela temática

As práticas de linguagem no âmbito do trabalho foram durante muito tempo minimizadas, sendo enxergadas apenas como “suporte das comunicações finalizadas, orientadas para a apropriação das técnicas, para a compreensão das instruções e para a execução das tarefas [...]” (FAÏTA, 2002, p. 46).

Ampliando essa perspectiva, os ergonomistas contemporâneos (DANIELLOU; GARRIGOU, 1995; LACOSTE, 1998; LANGA, 1998), com pesquisas voltadas para o estudo das atividades laborais, passaram a admitir a importância da linguagem no trabalho, bem como os aspectos que dizem respeito à subjetividade dos trabalhadores quando na realização de suas tarefas.

A partir dessas discussões, a linguagem passou a ser compreendida como fenômeno que está além de um mero apoio para a realização de atividades de trabalho, constituindo-se, dessa forma, como um “elemento essencial na construção da ação e da significação, na afirmação das identidades profissionais, no planejamento, na coordenação, na negociação das atividades e das tomadas de decisão” (FAÏTA, 2002, p. 47).

Conforme Sousa-e-Silva (2010), a interdisciplinaridade entre a Linguística e as Ciências do Trabalho iniciou na década de 1980, na França e chegou ao Brasil nos anos de 1990, por meio de grupos de pesquisa, como o LAEL da PUC/SP. De acordo com Nouroudine (2002), a relação entre linguagem e trabalho pode ser abordada sob três dimensões: “linguagem no trabalho”, “linguagem como trabalho” e “linguagem sobre trabalho” (p. 21-22)

A linguagem no trabalho está relacionada às falas dos sujeitos em situação de trabalho, ou seja, “uma das realidades constitutivas da situação de trabalho global na qual se desenrola a atividade” (NOUROUNDINE, 2002, p. 22). A linguagem sobre o trabalho encontra-se relacionada ao que os atores falam acerca das suas atividades laborais, seja para avaliar, comentar, justificar, etc. (NOUROUNDINE, 2002). Já a linguagem, como trabalho, refere-se às práticas de linguagem utilizadas pelos sujeitos para o desenvolvimento das atividades laborais propriamente ditas (NOUROUNDINE, 2002).

Como se pode observar, o interesse pelos Estudos da Linguagem no âmbito do trabalho é relativamente novo, mas nem por isso menos importante que os realizados em outros campos da atividade humana como na escola ou na família, por exemplo. Esses estudos têm procurado dar inteligibilidade às relações que se estabelecem por meio da linguagem na execução de atividades profissionais.

No âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEL/UFRN), esses estudos foram iniciados em 2008 e desde então, tem se ampliado de forma considerável em relação ao número de pesquisas feitas e defendidas e em andamento desde então, como pelos vários espaços profissionais que vêm sendo estudados e discutidos.

Esses trabalhos tem possibilitado o empoderamento dos profissionais pesquisados no momento em que se compreendem como agentes de letramento e, conseqüentemente, de transformação do universo em que desenvolvem as suas atividades laborais, com possibilidade de ampliação para a agenda das políticas pública. E, ainda, por trazerem a tona aspectos que durante muito tempo ficaram resguardos aos que faziam parte de cada *metiê*.

3. Letramento laboral ou profissional: um espaço em construção

Dentre as características que orientam as práticas de letramento, pode-se destacar que são produções sociais, são localizadas em uma rede de relações de outras práticas e tem uma dimensão reflexiva.

Assim sendo, essas práticas podem contribuir para o esclarecimento, a reflexão e a atuação consciente dos cidadãos em quaisquer instâncias da sociedade, inclusive no domínio profissional, uma vez que a linguagem não reflete meramente uma realidade social já existente, mas ela também ajuda a criar essa realidade (BERGER e LUCKMANN, 2009).

Considerando que a escrita se faz presente, também, no âmbito das atividades profissionais, Paz (2008), defende que discutir o letramento na esfera do trabalho implica em analisar a forma como os sujeitos lidam com a linguagem para efetivar as atividades na efetivação das atividades laborais.

Nesse sentido, Paz (2008), defende que a linguagem

É circundante e não precisa, necessariamente, fazer parte da atividade desenvolvida ou manter alguma ligação com a tarefa realizada, o que significa dizer que, no âmbito do trabalho, podem ser implementadas práticas linguageiras focadas em tópicos de natureza diversa, inclusive em conteúdos não vinculados às atividades desenvolvidas no contexto do trabalho (p. 44).

Por esse enfoque, é possível considerar que as práticas de linguagem que emergem em situações de trabalho, mesmo as que não estão diretamente relacionadas ao trabalho, devem ser consideradas como linguagem laboral ou profissional.

Nesse sentido, Fairclough (2001), sugere “[...] examinar em profundidade não apenas o papel da linguagem na reprodução das práticas sociais e das ideologias, mas também seu papel fundamental na transformação social” (p. 11).

Acerca da questão do papel da linguagem como mecanismo de transformação social, são válidas as contribuições de Archer (2000), sobre a agência social ao defender que ela envolve gente real agindo no mundo social através da ação coletiva. Nesse sentido, pode-se inferir que um agente social participante de certo grupo de trabalho assume a capacidade para “articular os interesses partilhados pelos membros da coletividade” (KLEIMAN, 2006).

Discorrendo acerca dessa questão, Bandura (2001), preconiza que

[...] ser agente significa influenciar o próprio funcionamento e as circunstâncias de vida de modo intencional. Segundo essa visão, as pessoas são auto-organizadas, proativas, autorreguladas e autorreflexivas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo apenas produtos dessas condições (p. 15).

Pelo exposto, a linguagem e a forma como ela é utilizada no espaço profissional pode, de certa forma, orientar a execução trabalho, articular os interesses comuns, agrupar, unir pessoas e interesses. E, nessas atividades de linguagem, estão implicadas as ideias de agência ou de ação social, conforme defendem os pesquisadores citados (COSTA, 2012).

Nesse sentido, é válido destacar aqui alguns trabalhos desenvolvidos ao longo das últimas décadas que tentam dar inteligibilidade às atividades e relações que se estabelecem no âmbito do trabalho por meio da linguagem.

A exemplo do interesse por essa temática destacam-se trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGEL/UFRN, mais especificamente no Grupo de Pesquisa “Letramento e Etnografia”. A Tese de Doutorado “Registros de ordens e ocorrências: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar”, defendida em 2008 no PPGEL/UFRN pela pesquisadora Ana Maria de Oliveira Paz, traz a tona os registros escritos elaborados pelos profissionais de enfermagem no desenvolvimento de suas atividades laborais. O trabalho procura evidenciar a forma como esses registros são produzidos, a relevância que assumem na efetivação do trabalho e o significado que os profissionais atribuem a esses registros.

Esse trabalho inaugura no âmbito da UFRN uma tradição de pesquisas que se voltam para os usos da linguagem em situações em trabalho. Seguindo os passos da profa. Ana Paz e sob a sua orientação, outros trabalhos estão sendo desenvolvidos no intuito de dar inteligibilidade aos aspectos que povoam o universo laboral de diversos profissionais, focalizando como a linguagem se efetiva nesses espaços e contribuem para a formação ou para a efetivação do trabalho.

Dentre esses, podemos citar como exemplo as Dissertações de Mestrado defendidas por Klébia Ribeiro da Costa que se ocupa em descrever as práticas de letramento efetivadas na formação de condutores de veículos automotores terrestres, defendida em 2012 e de Carlos Henrique da Silva que aborda as escritas em serviço de Agentes Comunitários de Saúde, defendida em 2013.

O primeiro trabalho, realizado no âmbito da formação de condutores de veículos automotores terrestres, procura dar visibilidade a esse espaço de formação para agir no trânsito como eventos de letramento que podem contribuir, de forma significativa, para a assunção de novas posturas por aqueles que são habilitados para conduzir veículos. A pesquisadora defende que para que novas atitudes em relação ao agir no trânsito sejam assumidas, há que se construir novas percepções sobre esse espaço público por meio de uma formação agentiva⁴ mediada pela linguagem, visto que os controladores externos como multas e outras sanções não têm dado conta de diminuir o número de acidentes que ocorrem nas vias públicas do país.

O segundo, que traz a tona os fazeres dos Agentes Comunitários de Saúde, focaliza as escritas desses profissionais como registro ou retratos de realidades de cidadãos e comunidades por eles assistidas. O pesquisador defende que as escritas desses profissionais feitas em registros próprios, demonstram realidades que reverberam na deflagração de políticas públicas de assistência às populações mais distantes dos órgãos reguladores de saúde e assistência social. Daí a relevância dos fazeres desses profissionais que conseguem adentrar em universos, muitas vezes, velados para a gestão pública.

Mais recentemente, outros trabalhos têm trazido as práticas de linguagem dos diversos segmentos profissionais para o cerne das discussões acadêmicas na UFRN como as práticas de profissionais que orientam gestantes para a maternidade e as dos censitários do IBGE, por exemplo. Para ilustrar a demanda de pesquisas realizadas e os espaços pesquisados, apresentamos a relação de dissertações de mestrado defendidas nos últimos anos no PPgEL/UFRN sob a orientação da Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz, como se segue:

- Oliveira (2015) - Letramento e ação social: blog PROERD no Sertão;
- Santos (2015) - Um estudo do gênero ata de audiência na esfera jurídico-trabalhista;
- Costa (2016) - Um estudo das Práticas de Letramento de Técnicos e agentes de pesquisa na PNAD/ IBGE;
- Melo (2016) - Práticas de Letramento de profissionais da saúde no curso de formação para maternidade;
- SILVA. (2016) Curso de letramento laboral para cuidadores de idosos: uma proposta de intervenção.

Outras pesquisas foram iniciadas nos anos de 2016 e 2017 e estão sendo desenvolvidas em cursos de mestrado e de doutorado, sobre as quais versaremos em textos futuros.

⁴ A agência humana, conforme Bandura (2001), possui quatro características basilares: intencionalidade, antecipação, autorreatividade e autorreflexão. A intencionalidade está atrelada às ações que o indivíduo deseja realizar conforme as suas escolhas; a antecipação refere-se às expectativas que os indivíduos nutrem em relação aos resultados das ações que executam; a autorreatividade encontra-se associada ao controle que esses indivíduos têm em relação ao seu modo de agir; e a autorreflexão é um mecanismo por meio do qual ele reflete sobre seu próprio funcionamento, sobre a eficácia dos seus atos e valores, fazendo os ajustes que considerar necessários.

Conforme é possível ver, os estudos acerca das práticas de linguagem no âmbito do trabalho estão ampliando o seu escopo e atraindo a atenção de novos pesquisadores que têm se debruçado sobre essa questão no intuito de dar-lhe inteligibilidade.

Esses trabalhos que evidenciam os usos da linguagem no âmbito do trabalho ou na formação para o trabalho têm trazido contribuições relevantes para a pesquisa e para agenda das políticas públicas do país. Isso porque, os trabalhos ora apresentados trazem aspectos que por muitos anos ficaram opacos para os gestores públicos. Um exemplo disso eram as diretrizes que norteavam as políticas de melhorias e de segurança para o trânsito que se situavam na abertura de novas vias, na severidade das punições para os infratores e na fiscalização mais contundente. Essas ações se mostraram ineficazes, visto que o índice de violência no trânsito não teve reduções ao longo dos últimos trinta anos.

No decurso do trabalho, a pesquisadora apresentou em Congresso Internacional que contou com a presença do presidente do Departamento Nacional de Trânsito que havia vários equívocos nas iniciativas propostas para melhoria do trânsito. Dentre elas, destacou a definição do trânsito como espaço de circulação de veículos. Segundo a pesquisadora, o trânsito é o movimento de pessoas, independe dos meios que utiliza para se locomover. Por esse equívoco, as campanhas publicitárias focalizavam demais o cuidado com os veículos em detrimento do cuidado com as pessoas que são a parte mais importante nesse contexto.

Desde que essas discussões foram iniciadas, temos assistido a algumas mudanças tímidas nas campanhas publicitárias, mas que avançam na questão de priorizar a vida, o humano e não a máquina, o objeto.

Por tudo isso, acreditamos que os estudos dos letramentos nos espaços de trabalho ou na formação para o trabalho se constituem como campo fértil de pesquisa e de interpretação que podem, sobremaneira, dar mais visibilidade acerca desses fazeres, bem como contribuir para novos direcionamentos no que se refere ao cuidado e à proteção dos diversos atores sociais por meio da construção de agendas de políticas públicas que atendam às suas necessidades de forma mais efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tinha como objetivo apresentar e discutir de que forma os estudos de letramento profissional têm-se constituído como campo de pesquisa. Para tanto, apresentou um breve resgate histórico acerca dos estudos de letramento no Brasil – bem como elementos que lhe são próprios como eventos, práticas e agência - e a interface que se estabelece entre os Estudos de Letramento e a Linguística Aplicada por se tratarem de áreas de pesquisa que têm como objeto as práticas de linguagem em situações sociais, com pessoas reais e a partir do seu contexto real de uso.

A partir do que foi exposto ao longo deste trabalho, como a ampliação dos interesses em ampliar esse escopo no país e, principalmente, na UFRN, pode-se deduzir que os estudos acerca das práticas de linguagem no âmbito do trabalho têm se consolidado com campo fértil de pesquisa e, ainda, que sugerem novas possibilidades de compreensão do universo dos profissionais pesquisados, já que se incorpora às suas práticas laborais, construindo o conhecimento de modo situado e contextualizado.

É possível afirmar, com base no que foi descrito até aqui, que os estudos dos usos da linguagem em situações de trabalho ou na formação para o trabalho tem ampliado o seu escopo e trazido a tona peculiares muito específicas de cada evento e de cada prática possibilitando um melhor entendimento dessas escritas e das suas implicações para os profissionais pesquisados para os seus e interlocutores.

Em se tratando de um estudo embrionário, acreditamos que ainda há muito a ser pesquisado, analisado e descrito sobre o tema em discussão.

REFERÊNCIAS

- ARCHER, M. S. **Being Human: the problem of agency**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- BANDURA, A. Social Cognitive Theory: an agentic. **Annual Reviews Psychology**, v. 52, p. 1-26, 2001.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local Literacy: reading and writing in one community**. London; New York: Routledge, 1998.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2009.
- COSTA, K. R. da. **Letramento no trânsito: eventos e práticas na formação de condutores de veículos**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012. 120 f.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de I. Magalhães *et al.* Brasília: Editora da UNB, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HEATH, S. B. **Ways with word: language, life and work in communities and classrooms**. Cambridge: Cambridge University, 1983.
- KLEIMAN, A. B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Filol. lingüíst.** port., n. 8, p. 409-424, 2006.
- _____; OLIVEIRA, M. S. (Org.). **Letramentos Múltiplos: agentes, práticas, representações**. Natal: EDUFRRN, 2008.
- LEFFA, V. A Linguística Aplicada e seu compromisso com a sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA APLICADA, 6., 2001, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação de Linguística Aplicada Brasil, 2001. p. 1-15.
- MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes; ROCA, Maria Del Pilar (Org.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MOITA LOPES, L. P. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes; ROCA, Maria Del Pilar (Org.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994**. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.

_____. **Educação e letramento**. São Paulo: Editora da UNESP, 2004. (Coleção Paradidáticos: Série Educação).

NOUROUDINE, Abdallah. A linguagem: dispositivo revelador da complexidade do trabalho. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. (Org.). **Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França**. Tradução Inês Polegatto, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-30.

OLIVEIRA, M. S. Gêneros textuais e letramento. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 325-345, 2010.

PAZ, A. M. O. **Registros de ordens e ocorrências: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar**. 2008. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

ROJO, R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza do pensamento. In: MOTTA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 253-276.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. (Org.). **Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez, 2002.

Recebido em 15/08/2017

Aceito em 30/01/2018

Publicado em 06/02/2018